



COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE PSIQUIATRIA

ELEIÇÕES – 2023

Proposta de Lista “Psiquiatria: de todos e para todos”

Caros(as) Colegas:

Apresentamo-nos como lista candidata à direção do nosso Colégio de Psiquiatria. Incluímos novos elementos face ao coletivo que se apresentou em 2020, e as ideias que propomos conjugam a visão que norteou a nossa ação no mandato 2021-2023 com novas propostas, decorrentes da experiência adquirida e dos desafios atuais no exercício de uma Psiquiatria que preste cuidados de saúde com qualidade aos cidadãos, e que seja gratificante no seu exercício para os profissionais.

Nas últimas décadas, o conhecimento sobre a prevalência e o impacto das doenças mentais conferiu importância crescente à Psiquiatria e a especialidade conheceu mudanças fundamentais. Depois de se ter afirmado como ramo próprio da ciência médica, a Psiquiatria tem-se vindo a repensar e organizar em serviços de Psiquiatria que assegurem cuidados equitativos. É a especialidade médica que conjuga as neurociências e a psicopatologia com a comunicação e a relação clínica. Tem conhecido evoluções nos planos técnico-científico, social e no respeito pelos direitos humanos. E tem uma centralidade por todos reconhecida neste mundo pós-pandemia.

Muitas das instituições de referência da nossa organização social e política têm visto a sua relevância e espaço formal serem questionados. São disso exemplo a recente revisão legislativa do papel da Ordem dos Médicos, as questões envolvendo a utilização de substâncias enteógenas / psicadélicas, entre outras problemáticas. Esta lista candidata ao Colégio da Especialidade de Psiquiatria está disponível para enfrentar os desafios identificados, cumprindo o imperativo ético de pugnar pela saúde mental dos Portugueses.



COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE PSIQUIATRIA

Propomos, neste próximo mandato, as seguintes linhas de ação:

A. Pretendemos conhecer melhor o contexto em que trabalham os Psiquiatras e aprofundar os mecanismos de auscultação e de discussão de ideias, pois só assim poderemos representar, em cada momento, a maioria dos Psiquiatras. Propomos:

1. Fóruns de discussão regular sobre temas diversificados, em diferentes formatos e de acordo com a sua relevância e o interesse dos colegas, em linha com o que realizámos no mandato anterior (p. ex. webinars sobre a nova Lei de Saúde Mental, trabalho em serviço de urgência e programa de internato);
2. Plataformas de comunicação e proximidade com os membros do Colégio, facilitando a partilha de dificuldades e sugestões, e prosseguindo a divulgação de newsletter periódica sobre a atividade da Direção;
3. Grupos de trabalho sobre temas da Especialidade, que permitam encontrar as melhores soluções e apoiar boas práticas;
4. Implementação de censos e inquéritos que permitam melhor conhecer a realidade da comunidade psiquiátrica e poder contribuir para mudanças;
5. Prosseguir a realização anual de assembleias-gerais, idealmente em formato híbrido (presencial e online), maximizando a auscultação e participação de todos em decisões estruturantes da nossa especialidade.

B. É essencial que a formação em Psiquiatria reforce a qualidade da formação médica e as competências clínicas, técnicas e científicas, mediante um programa de formação estruturado e gratificante e que valorize o percurso formativo e de desenvolvimento de cada psiquiatra. Para isso, propomos:

1. Investimento na formação do Internato, para que seja mais uniforme, de qualidade, adequado aos desafios atuais e que permita a potenciação das competências adquiridas e um fortalecimento da vertente psicoterapêutica e da relação clínica, em formatos acessíveis a todos;
2. Aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação dos Internos de Formação Específica, garantindo maior equidade e uniformização e priorizando a atividade e competência clínicas e o desenvolvimento pessoal;
3. Atribuição de prémios periódicos de distinção dos melhores trabalhos de investigação realizados por especialistas e internos, em articulação com outras estruturas associativas (p. ex. Associação Portuguesa de Internos de Psiquiatria) bem como a nível da Ordem dos Médicos (p. ex. Competência de



COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE PSIQUIATRIA

Gestão dos Serviços de Saúde), visando promover a investigação e a interação com a academia e com os centros de investigação na formação em Psiquiatria.

C. O Colégio tem a missão de salvaguardar a qualidade da prestação de cuidados de Psiquiatria e Saúde Mental. Propomos:

1. Verificação da idoneidade formativa dos Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental, procurando conhecer as suas realidades, dificuldades e aspirações, e prosseguindo a dinâmica criada no mandato anterior (p. ex. mais de duas dezenas de visitas no ano de 2022);
2. Contribuição para uma política coerente de diferenciação e distribuição de recursos humanos;
3. Apoio das linhas basilares do atual Plano Nacional de Saúde Mental e do Plano de Recuperação e Resiliência, assente na implementação de um modelo articulado de intervenção, nomeadamente comunitária, rede de cuidados continuados integrados em saúde mental e acessibilidade a terapêuticas psicofarmacológicas e outros tratamentos físicos reconhecidos e validados cientificamente;
4. Definição de critérios mínimos de qualidade nos diferentes contextos da prática psiquiátrica, de que é exemplo o trabalho já realizado na criação de recomendações para o trabalho em urgência;
5. Criação de consensos relativamente a temas de fundo da organização de cuidados em Saúde Mental, em que a Psiquiatria Portuguesa assuma a sua responsabilidade de liderar a prestação de cuidados em saúde mental, como força motriz das equipas profissionais;
6. Criação de orientações, definição dos princípios científicos e regulamentação para boas práticas na prestação de cuidados de saúde mental.

D. O Colégio tem um papel determinante para melhorar a comunicação sobre temas de Saúde Mental, que contribua para a literacia em saúde da população e para a criação de sinergias com outras estruturas e instituições nacionais e internacionais. Propomos:

1. Auscultação dos colegas relativamente a temas em debate e tomadas de posição que permitam um escrutínio livre da sociedade civil;
2. Aprofundamento das relações institucionais com outras estruturas de Saúde Mental, nacionais e internacionais, com outras ordens e grupos profissionais e com a academia e centros de investigação;



COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE PSIQUIATRIA

3. Articulação com o Conselho Nacional e outros órgãos da Ordem dos Médicos e outros Colégios de Especialidade a propósito de temas transdisciplinares ou cujo alcance social beneficie de tal sinergia, prosseguindo trabalho colaborativo já iniciado com estruturas como o Conselho Nacional de Pós-Graduação, Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar, e Direção da Subespecialidade de Psiquiatria Forense.

4. Colaborar com a Ordem dos Médicos na relação com os órgãos de comunicação social, promovendo informação de qualidade que combata o estigma e esclareça o contributo da Psiquiatria na sociedade civil (p. ex. a iniciativa *Mental* do jornal *Observador*).

Mantemos a missão a que nos propusemos, continuando a contar com a ajuda de todos, sob o mesmo lema:

Não há Saúde sem Saúde Mental. Não há Saúde Mental sem Psiquiatria.

Os membros da nossa lista:

NORTE

Sérgio Ferreira (coordenador regional)

Isabel Brandão

Sónia Azenha

Susana Sousa Almeida

Ana Sofia Pinto (suplente)

CENTRO

Nuno Madeira (secretário)

Nuno Pessoa Gil (coordenador regional)

Sílvia Castro

SUL

Manuela Silva (cabeça de lista)

Maria João Heitor (coordenador regional)

Madalena Serra

Miguel Cotrim Talina

Fernando Vieira (suplente)